



Ano 5 · Nº2 · 2019

# Ciência & Império

Seminário conjunto CIUHCT/ICS



**12 Junho**  
**12h30**

## **Legados coloniais na agricultura do vale do Limpopo, Moçambique: a (ir)racionalidade do discurso científico e tecnológico face ao pragmatismo político**

**Edifício C8,  
Sala 8.2.12  
FCUL**

**Ana Sofia Ganho**  
Investigadora, CEsA-UL

No paradigma científico e tecnológico em que o Estado Novo argumentava que assentasse o "desenvolvimento" dos territórios ultramarinos, a obra hidráulica ocupava um lugar central, como marco de modernidade. No vale do Limpopo, a engenharia hidráulica domesticaria as adversidades climáticas, fazendo da agricultura a pedra basilar da colonização e da economia. Cruzam-se, assim, o discurso científico-tecnológico e o da ideologia colonial. Em diálogo com estudos sobre limitações de aspectos deste discurso científico para outras regiões africanas, esta apresentação propõe-se, primeiro, olhar de forma sistemática e crítica para argumentos e vozes dentro do discurso científico e tecnológico, assim como para o papel de pressupostos não científicos relativos aos regadios do Chókwè e do Baixo Limpopo. Em segundo lugar, partilhar-se-á os resultados a partir da perspectiva da realidade no terreno nos anos subsequentes, caracterizada como "anarquia funcional". Contrapõem-se, então, dilemas históricos sobre opções de desenvolvimento em que se cruzam conhecimento científico vs. ciência como poder, controlo social e questões de soberania face à importância de capital estrangeiro na transformação do espaço rural do Sul de Moçambique. São dilemas que, apesar de mudanças importantes, permitiram a sobrevivência do mito da produtividade do grande regadio na sociedade pós-colonial.

**Organização  
e apoio**



**CIUHCT**  
Centro Interuniversitário de História  
das Ciências e da Tecnologia  
FCUL, FCT - UNL



**Ciências  
ULisboa**



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**FCT**

Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia